

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**O ADOECIMENTO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVISÃO
INTEGRATIVA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E SAÚDE (2020–2025)**

Luciana Carias Lobato Pires (lulobatopires@gmail.com)

Juliana Risso Pariz (juliana.pariz@metodista.br)

A saúde dos professores que atuam na Educação Infantil tem se consolidado como um tema central nos debates acadêmicos e institucionais. Embora o trabalho docente seja frequentemente compreendido como atividade intelectual e mediadora de saberes, desde os anos 1990 estudos já apontavam que a docência envolve forte desgaste físico e emocional. Esteve (1999) denominou esse fenômeno de “mal-estar docente”, enquanto Codo (1999) destacou os impactos do trabalho cotidiano sobre a saúde mental dos professores. Na mesma perspectiva, Maslach e Leiter (2017) identificaram a síndrome de burnout como quadro fundamental para compreender a sobrecarga emocional e física na profissão docente. Esses referenciais clássicos permanecem essenciais, mas pesquisas recentes ampliaram a análise, evidenciando novas dimensões das condições de trabalho e saúde dos profissionais da Educação Infantil. Por isso, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão integrativa das condições de trabalho e saúde de docentes da Educação Infantil. Para assegurar rigor metodológico, a revisão foi realizada em bases como SciELO e Google Acadêmico, considerando publicações entre o ano de 2020 e 2025. A pesquisa foi realizada nos meses entre fevereiro e agosto de 2025. Os critérios de inclusão contemplaram artigos em português, espanhol ou inglês que

abordassem a saúde física e/ou mental de professores, com ênfase na Educação Infantil, além de pesquisas sobre a educação básica que contribuíssem para o entendimento do adoecimento docente. Foram encontradas cerca de 51 publicações que envolviam docentes de qualquer segmento. Foram priorizados estudos de natureza quantitativa, qualitativa ou mista. Foram excluídos editoriais, resenhas, relatos sem metodologia, estudos duplicados e publicações cujo foco não fosse a saúde docente. Essa filtragem resultou em um corpus atualizado e articulado com os objetivos da investigação. Os achados recentes confirmam que o sofrimento docente está diretamente associado à precarização das condições de trabalho, à sobrecarga burocrática e pedagógica, ao baixo reconhecimento social e à ausência de políticas de valorização (BUENO; LARA et al., 2025; SciELO Preprint, 2025). Apesar do avanço da produção científica, a Educação Infantil ainda aparece pouco investigada, embora se reconheça que a docência na etapa exige intenso envolvimento corporal, emocional e relacional (SATHLER; TORIBIO, 2024; PINTA SOUSA et al., 2025). As manifestações do adoecimento se apresentam de forma ampla. No campo mental, destacam-se sintomas de ansiedade, tristeza e desamparo, frequentemente evoluindo para quadros de maior gravidade quando não há suporte (DA SILVA et al., 2025). O burnout segue como a condição mais reportada, caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e sentimento de ineficácia (SciELO Preprint, 2025). Quanto à saúde física, há elevada incidência de doenças osteomusculares, distúrbios de voz e fadiga corporal, revelando a indissociabilidade entre corpo e mente no adoecimento docente (BUENO; LARA et al., 2025). A Educação Infantil evidencia de modo particular a centralidade do corpo no trabalho pedagógico. Estudo recente mostrou que o cotidiano das professoras envolve posturas repetitivas, esforço físico contínuo e movimentos que podem causar sobrecarga corporal (MAJESKI et al., 2025). Tais exigências, associadas ao cuidado emocional e afetivo, configuram um campo de risco que ultrapassa o indivíduo e se relaciona diretamente a fatores estruturais. A dimensão de gênero também se destaca. Por ser uma área majoritariamente feminina, persiste a naturalização do cuidado como vocação, o que reforça a desvalorização da profissão. Além disso, muitas docentes acumulam responsabilidades familiares, intensificando o desgaste físico e emocional (Revisão Integrativa, 2025). No enfrentamento, identificam-se estratégias individuais, como autocuidado e apoio social, e iniciativas institucionais, como rodas de escuta e acompanhamento psicológico. Contudo, ainda predominam práticas fragmentadas, sem articulação em políticas públicas consistentes

(Reportagem Analítica, 2025). Do ponto de vista metodológico, observa-se avanço no uso de metodologias mistas. A revisão integrativa dedicada exclusivamente à Educação Infantil (2025) sistematizou fatores de risco e manifestações de adoecimento, enquanto pesquisas recentes utilizaram questionários padronizados e entrevistas com análise de conteúdo (BARDIN, 2011). Em síntese, os estudos recentes confirmam que o adoecimento docente decorre principalmente de fatores organizacionais e estruturais, e não apenas de aspectos individuais (BUENO; LARA et al., 2025). Entretanto, ainda há lacunas significativas, sobretudo em investigações empíricas específicas sobre a Educação Infantil em redes municipais brasileiras. Assim, investigar o perfil de saúde desses profissionais mostra-se fundamental não apenas para suprir uma lacuna acadêmica, mas também para subsidiar políticas capazes de garantir ambientes educativos mais saudáveis, humanizados e de qualidade para as crianças.

Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2011.

BUENO, L. R.; LARA, S.; et al. Adoecimento de professores do ensino básico e fatores associados: uma revisão integrativa (2019–2024). *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 18, n. 3, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/16116>. Acesso em: 18 agos. 2025

CODO, W. Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999.

DA SILVA, R. A.; et al. Sofrimentos emocionais implicados no trabalho docente: exposição à violência e risco de Burnout. *Research, Society and Development*, v. 14, n. 4, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48626>. Acesso em: 18 agos. 2025

ESTEVE, J. M. O mal-estar docente. Bauru: EDUSC, 1999.

MAJESKI, P. F.; CERCHI, K. B. P.; KLABUNDE, J. W.; COSSI, C. S. Conectados ou ansiosos? Tecnologias digitais e saúde mental: uma revisão das percepções docentes. *Revista Sociedade Científica*, v. 8, n. 1, 2025.

Disponível em: <https://show.scientificsociety.net/2025/08/conectados-e-ansiosos-tecnologias-digitais-e-saude-mental-uma-revisao-das-percepcoes-docentes-em-contextos-escolares/>. Acesso em: 20 agos. 2025

MASLACH, C.; LEITER, M. Burnout at work: A psychological perspective. London: Routledge, 2017.

PINTA SOUSA, A. L.; et al. Saúde mental de docentes da Educação Infantil na Região Norte do Brasil: revisão bibliográfica exploratória. IOSR Journal of Humanities and Social Science, v. 30, n. 2, 2025. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue2/Ser-2/A3002020106.pdf>. Acesso em 21 agos. 2025

SATHLER, L. V. R.; TORIBIO, P. P. C. A síndrome de Burnout em professores da Educação Infantil à luz da análise do comportamento. Revista FT, v. 28, n. 137, 2024. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-sindrome-de-burnout-em-professores-da-educacao-infantil-a-luz-da-analise-do-comportamento/>. Acesso em 21 ago. 2025

SCIELO PREPRINT. Síndrome de Burnout em professores brasileiros. SciELO Preprints, 2025. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/12994>. Acesso em 20 agos. 2025

SIMPPs-2025. Saúde mental dos professores da Educação Infantil: uma revisão integrativa (2014–2024). In: Anais do Simpósio de Pós-Graduação, 2025. Disponível em: <https://proceedings.science/simps-2025/trabalhos/saude-mental-de-professores-da-educacao-infantil-uma-revisao-integrativa>. Acesso em 20 agos. 2025

Palavras-chave: educação infantil; saúde do professor; adoecimento docente.